



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III – “OSMAR DE AQUINO”
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRA-
PORTUGUÊS**

MARIA DA GUIA GOMES DE SOUZA

**A IMPORTÂNCIA DO PROCESSO DE LETRAMENTO NA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA**

**GUARABIRA-PB
2017**

MARIA DA GUIA GOMES DE SOUZA

**A IMPORTÂNCIA DO PROCESSO DE LETRAMENTO NA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA**

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Letras - Português, do Centro de Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – Campus III, em cumprimento aos requisitos necessários para a obtenção de grau de Licenciado em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Maria de Fátima de Souza Aquino

**GUARABIRA-PB
2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S719i Souza, Maria da Guia Gomes de.
A importância do processo de letramento na Educação de Jovens e Adultos - EJA [manuscrito] : / Maria da Guia Gomes de Souza. - 2017.
21 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2017.

"Orientação : Profa. Dra. Maria de Fátima de Souza Aquino , Coordenação do Curso de Letras - CCHA."

1. Letramento. 2. Recursos Pedagógicos. 3. EJA.

21. ed. CDD 374

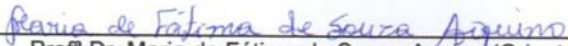
MARIA DA GUIA GOMES DE SOUZA

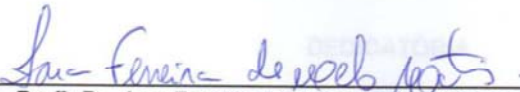
**A IMPORTÂNCIA DO PROCESSO DE LETRAMENTO NA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA**

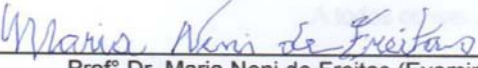
Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura
Plena em Letras - Português, do Centro de
Humanidades da Universidade Estadual da
Paraíba – UEPB – Campus III, em
cumprimento aos requisitos necessários para
a obtenção de grau de Licenciado em Letras..

Aprovada em 07/12/2017

BANCA EXAMINADORA


Profª Dr. Maria de Fátima de Souza Aquino (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba


Profª Dr. Iara Ferreira de Melo Martins (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba


Profª Dr. Maria Neni de Freitas (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba

GUARABIRA – PB
2017

DEDICATÓRIA

Dedico a Deus, fonte de paz, amor e sabedoria.

A todos os meus familiares.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me permitir terminar este curso que durou 5 anos da minha vida, que me ajudou a superar cada obstáculo percorrido, que me levantou em cada queda e nunca me desamparou.

Agradeço à minha orientadora Maria de Fátima de Souza Aquino, pela paciência comigo, pela contribuição e indicações dos livros para serem estudados.

Agradeço aos meus pais, José Gomes e Regina da Silva Gomes, por sempre estarem ao meu lado, ajudando-me e incentivando, pela dedicação durante todos esses anos de estudos no decorrer da minha trajetória de vida acadêmica.

Agradeço aos meus professores do Curso que contribuíram para que eu conseguisse chegar até aqui, orientando-me nos debates em sala de aula, agradeço a todos o conhecimento que adquiri.

Agradeço às minhas colegas de sala de aula, que por muito tempo me ajudaram e me apoiaram, pelo vínculo afetivo e amizade, em especial Amanda Roberta e Eduardo.

Agradeço às pessoas que estão do lado de fora da universidade, que são os meus amigos, que sempre me apoiaram e me ajudaram no que fosse preciso, obrigada por tudo.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	07
2 AS PRÁTICAS ESCOLARES NO PROCESSO DO LETRAMENTO EM DIÁLOGO COM A TEORIA DE PAULO FREIRE.....	09
3 REFLEXÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA MODALIDADE DO ENSINO EJA NA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE GUARABIRA-PB.....	12
3.1 UMA BREVE DESCRIÇÃO DA ESCOLA.....	12
3.2 RELATOS SOBRE AS AULAS OBSERVADAS	14
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
REFERÊNCIAS.....	16

RESUMO

Este trabalho visa refletir sobre as práticas de letramento, enquanto recursos pedagógicos, para o desenvolvimento do processo de ensino/aprendizagem dos alunos de Educação de Jovens e Adultos (EJA) na 1ª fase. Para tanto tomou-se como base os estudos de Kleiman, (2005) Botelho, (2014), Dias e Perekouskei (2012), Coelho (2015), Freire (2009); dentre outros, que versam sobre a temática de letramento, educacional e EJA. A pesquisa foi realizada em uma escola da rede pública da cidade de Guarabira. Foram feitas visitas ao ambiente escolar, durante as aulas práticas das disciplinas de Estágio Supervisionado, com o intuito de observar como eram executadas as atividades de leitura e escrita juntos aos alunos da EJA. As contribuições quanto ao processo de letramento para essa modalidade de ensino são de fundamental importância para compreender o processo educacional desses educandos visando sua formação e desenvolvimento intelectual e social.

Palavras-chave: Letramento; Ensino; EJA.

ABSTRACT

This work aims to reflect on the literacy practices, as pedagogical resources, for the development of the teaching / learning process of the students of Youth and Adult Education (EJA) in the first phase. For that, the studies of Kleiman, (2005) Botelho, (2014), Dias and Perekouskei (2012), Coelho (2015), Freire (2009); among others, that deal with the theme of literacy, education and EJA. The research was conducted at a public school in the city of Guarabira. Visits to the school environment were made during the practical classes of the Supervised Internship subjects, in order to observe how the reading and writing activities were performed together with the students of the EJA. The contributions regarding the process of literacy for this modality of education are of fundamental importance to understand the educational process of these students aiming their formation and intellectual and social development.

Keywords: Literature; Teaching; EJA

1 INTRODUÇÃO

Neste estudo refletimos sobre o processo de letramento na Educação de Jovens e Adultos (EJA). O trabalho é fruto de um estudo realizado em uma turma de 6º ano na modalidade EJA. O meu interesse por esta temática surgiu durante as aulas práticas das disciplinas de Estágio Supervisionado em uma escola pública localizada na cidade de Guarabira.

Durante o período do estágio, algumas inquietações me foram surgindo sobre o modo como era conduzido o processo de ensino e aprendizagem em sala de aula. O que me fez compreender que é preciso mudanças na prática de ensino, uma vez que os métodos utilizados em sala de aula, na maioria das vezes, não atendiam às necessidades dos alunos. Dessa forma, eles não tinham autonomia para produzir o seu próprio conhecimento, porque a prática de ensino ainda era de forma tradicional.

Considerando que a escola é um espaço de encontro entre diversas pessoas, ela tem de abrir suas portas sem medo de enfrentar novos desafios, e o processo de letramento dentro desse âmbito escolar tem a função de promover mudanças e avanços significativos nos domínios da leitura e da produção escrita.

Nesse sentido, colocamos em evidência a importância do processo de letramento não só na educação básica regular, mas também em relação à modalidade de educação de jovens e adultos, tema proposto para este artigo como objeto de estudo.

É importante ressaltar que, para haver realmente uma inclusão social e que esta não seja apenas para servir de estatísticas em relação aos números de pessoas que participam ou já participaram dessa modalidade de ensino (EJA), é necessário melhorar não só a prática de ensino, mas também a infraestrutura da instituição escolar, onde o ensino/aprendizagem não é alcançado de forma eficaz.

Pontuasse neste momento que, assim como já ocorreu em outros programas de educação para adultos, o “EJA” também está sendo caracterizado atualmente como um método de suplência e de alfabetização com caráter compensatório. Na maioria das vezes, o EJA é visto com o único objetivo de preparar mão-de-obra para o mercado de trabalho, isto distancia-se da sua proposta de ensino estabelecido pelo Ministério da Educação (MEC) por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB).

Este trabalho tem como base teórica os estudos de Kleiman (2005), Botelho (2014), Dias e Perekouskei (2012), Coelho (2015), Freire (2009) dentre outros que discutem a temática abordada neste artigo.

Para atingir seus objetivos, o texto está estruturado nos seguintes tópicos: o primeiro faz uma breve introdução ao tema. O segundo tópico fala sobre “O professor como mediador do processo de ensino aprendizagem na formação discente”, destacando as principais premissas quanto ao professor e o ensino na EJA.

O terceiro tópico faz uma reflexão sobre as práticas escolares no processo de letramento em diálogo com a teoria de Paulo Freire. O quarto tópico traz reflexões do estágio supervisionado na modalidade do ensino EJA em uma escola do município de Guarabira-PB, ressaltando as principais reflexões acerca da EJA. E, por fim, as considerações finais sobre o tema proposto, seguindo-se das referências que compuseram o universo teórico e bibliográfico deste artigo.

2 AS PRÁTICAS ESCOLARES NO PROCESSO DO LETRAMENTO EM DIÁLOGO

Como prática escolar, o processo de alfabetização e letramento está fundamentado no ideais de Paulo Freire, por isto é importante nesse momento saber distanciar um pouco o que é um processo de letramento e o que é um processo de alfabetização. Segundo Soares (2003), alfabetização significa e levar à aquisição do alfabeto, isto é, ensinar a ler e a escrever. Sendo assim, é preciso compreender também o que é letramento, pois vivemos em uma sociedade letrada, mas isto não significa dizer que a escrita está presente em todos os lugares da sociedade, porque o letramento nesse contexto:

significa compreender o sentido, numa determinada situação, de um texto ou qualquer outro produto cultural escrito; por isso uma prática de letramento escolar poderia implicar um conjunto de atividades visando ao desenvolvimento de estratégias ativas de compreensão da escrita, à ampliação do vocabulário e das informações para aumentar o conhecimento do aluno e a fluência na sua leitura (KLEIMAN 2005, p. 10).

Então, este processo de letramento está muito além de uma simples leitura de um texto, podendo ser classificado como uma apropriação do sistema da leitura e da escrita, por isto é necessário fazer com que as pessoas consigam ler e entender os mais diversos gêneros textuais. Porque não é ler por ler ou escrever por escrever, fazendo apenas uma reprodução de algo que já foi escrito, é preciso ter uma leitura consistente do que está sendo posto em nosso cotidiano.

Ainda nesta mesma perspectiva de distanciar o letramento do processo de alfabetização, é importante ressaltar o processo de alfabetização direcionado à modalidade do EJA, já demarcado neste artigo como objeto de estudo, porque ele também se diferencia do modo de alfabetização que é feito nos anos iniciais do ensino infantil (1º, 2º e 3º anos).

Por isto, é de grande importância levar em consideração, de uma forma diferenciada, o processo de letramento e alfabetização na modalidade do EJA, porque não existe só um único grupo de pessoas com uma só faixa de idade específica que participa dessa modalidade de ensino. A maioria destas pessoas que atualmente estão inseridas na EJA ainda é oriunda de uma época em que a população não tinha direito à educação como base de formação da sociedade brasileira.

Considerando as ideias de Paulo Freire, compreendemos que o aluno que adentra a modalidade da EJA não é um aluno que vem totalmente como se fosse uma folha em branco, pelo contrário, ele traz consigo um grande potencial, e o professor tem que dialogar com este aluno de forma objetiva, colocando em prática os conteúdos que vão ser expostos em sala de aula para que eles possam construir o conhecimento. Pois, são pessoas que por algum motivo deixaram o ensino regular e são inseridos na modalidade do EJA. É nesse momento que o processo de alfabetização tem que ocorrer de forma sistemática e continua para que o processo de ensino/aprendizagem nas escolas ocorra de forma eficaz.

Fazendo com eu a educação seja sempre um norte, em que eficaz seja o aprendizado, o desejado é que o aluno possa adquirir conhecimentos sobre as temáticas de forma diferenciada, utilizando-as em todas as disciplinas.

Nessa perspectiva de não só promover, mas também de entender o processo de alfabetização e o processo de letramento, o professor) pode beber na 'fonte' de Paulo Freire, tendo a tendência libertadora como a base para planejar as aulas por meio de um trabalho pedagógico de forma que venha ampliar a competência comunicativa dos alunos. Dessa forma, o professor pode identificar as características de um determinado grupo social e, assim, compreender as suas necessidades.

Quando falamos em compreender a necessidade do aluno no momento de fazer acontecer a alfabetização e o letramento, é importante dizer que devemos trabalhar em sala de aula com textos nas suas mais distintas formas, quer seja com textos de jornais, com textos científicos, com textos literários ou com textos publicitários, manual de instrução de eletros eletrônicos, manual de instrução de como montar um jogo ou um brinquedo, porque cada aluno (a) vai perceber e dessa forma classificar o tipo de informação que está sendo vinculada nos meios de

comunicação, e também em seu dia a dia, nesse sentido, a escola se aproxima cada vez mais do aluno. Ao definirmos o letramento, vamos compreender que

É um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos. As práticas específicas da escola, que forneciam o parâmetro de prática social segundo a qual o letramento era definido, e segundo a qual os sujeitos eram classificados ao longo da dicotomia alfabetizado ou não-alfabetizado, passam a ser, em função dessa definição, apenas um tipo de prática – de fato, dominante – que desenvolve alguns tipos de habilidades, mas não outros, e que determina uma forma de utilizar o conhecimento sobre a escrita (KLEIMAN, 1995, p. 18).

Em contexto com o que está sendo exposto na citação acima é que em relação ao letramento como prática social, um gênero textual pode ser usado em sala de aula é o literário.

No entanto, quando falamos em gêneros literários normalmente já deduzimos em nossa mente os clássicos da literatura quer seja nacional ou mundial e dessa forma esquecemos que existem gêneros da tradição oral que estão presentes em nossa volta e, às vezes, não nos damos conta disto, porque estamos focados para descobrir algo tão grandioso e esquecemos o quanto a nossa cultura popular e rica. Trabalhar os gêneros literários em sala de aula é importante, porque o professor consegue identificar o grau de letramento pré-existente e dessa forma o aluno e o professor vão associando as interlocuções necessárias para a fim de produzir o conhecimento de forma significativa em sala de aula.

Portanto, falar em letramento e falar de alfabetização, por mais distanciamento que um pode ter do outro, é necessário ter em mente que isto só pode acontecer se for de forma contínua e com reflexões diárias para promover uma interação de professor e alunos, atendendo assim a finalidade da didática ao colocar em prática de forma objetiva o processo de ensino e aprendizagem.

Quanto ao que diz respeito às práticas de alfabetização e letramento, o professor deve exercer uma postura crítica em sala de aula, em que exponha atividades prazerosas que vá proporcionar aos educandos mais maturidade no exercício da leitura e escrita, na busca efetiva por informação, refletindo sobre o sentido de ser alfabetizado. Atualmente, a alfabetização, na perspectiva do letramento, como é a proposta da EJA, deve ser vista como o uso social da leitura e da escrita.

3 REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA MODALIDADE DO ENSINO EJA NA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE GUARABIRA-PB

3.1 O ESPAÇO DA PESQUISA

Diante das observações, no decorrer do desenvolvimento deste trabalho acadêmico na escola Estadual, onde realizei a minha pesquisa de campo cujo objeto de estudo é refletir e analisar as dependências da mesma, durante o período em que estive presente na referida escola percebi então que o ensino na modalidade do EJA educação de jovens e adultos vem acontecendo simultaneamente para alunos que ainda não concluíram o estudo regular.

Nestes momentos em que estive presente sempre me questionava sobre a importância do professor (a) do EJA no 6º Ano, se estamos em um meio social, porque a escola não realizava com frequência algum tipo de encontro entre os demais alunos (as) para que pudesse haver uma socialização entre os colegas de turma, onde eles (as) compartilham o mesmo espaço todos os dias com o mesmo professor/a.

A Escola Estadual, contém um quadro discente do 6º Ano 15 alunos, de 22 a 35 anos, no turno noturno, o corpo docente da escola é formado atualmente por 31 professores em sua ampla maioria, sendo que desse total apenas três são professores de Língua Portuguesa. Desses 31 docentes, apenas 3% deles têm especialização na área de Literatras e apenas dois desses professores possuem mestrado.

É importante ressaltar, que nenhum desses professores já citados possuem títulos superiores ao de mestrado observa-se ainda que 100% dos professores lecionam a sua disciplina de conhecimento e que 90% dos docentes do quadro geral trabalham em mais de um turno ou em outras instituições de ensino.

Em relação a estrutura física a escola dispõe de 07 salas de aula, ainda dispõe de 01 diretoria, 01 secretaria, 01 sala de professores, 01 cantina, 01 sala de arquivos, 04 banheiros para professores e funcionários, a biblioteca funciona durante os três turnos de aulas, com apenas 01 sala só para leitura, nos corredores registra-se também 02 bebedouros ambos de fácil acesso, nas. Mas é importante ressaltar que as estruturas já são bem antigas e necessitam de reformas.

Portanto, a escola ainda não possui uma boa estrutura física, mas possui um ótimo quadro de funcionários que obedecem à carga horária diariamente e ainda é preciso ações de ordem administrativa mais concretas para que a escola consiga exercer o seu papel de acordo com a proposta exigida pela MEC (Ministério da Educação). Não basta apenas querer, é preciso agir para que as metas sejam alcançadas, como: Desenvolver os conhecimentos lógicos matemáticos; Estimular a leitura, a escrita, interpretação de textos e problemas matemáticos; Desenvolver a oralidade; Localizar e inferir informações explícitas e implícitas em um texto; Inferir o sentido de uma palavra ou expressão; Identificar o tema e distinguir um fato da opinião.

Já com relação ao 6º ano da EJA a sala comporta bem os seus alunos, bem como possui boa estrutura, fácil acesso, carteiras em bom estado, quadro e professores capacitados.

Assim, as pesquisas e debates quanto ao melhor processo de alfabetização vêm sendo um questionamento comum em congressos e na fala de alguns autores que buscam a cada dia melhorias no processo pedagógico para assim melhorar a prática do alfabetizador/professor em sala neste processo tão importante na vida do educando.

Neste contexto apresentar o impacto dos estudos sobre o letramento para as práticas alfabetizadoras, é uma forma viável dentro do processo construtor da alfabetização de adultos dentro da perspectiva da leitura, escrita e produção de textos com a diversidade textual empregada no domínio da modalidade oral e escrita da língua, que significa a capacidade de interpretar e produzir adequadamente textos falados e ou escritos no ambiente dentro e fora da sala de aula.

Ao tratarmos de assuntos relacionados com alfabetização, sobretudo com métodos de alfabetização para adultos, sempre serão objeto de intenso debate e contestação tanto no mundo das políticas públicas de incentivo a educação, quanto no mundo acadêmico que forma profissionais para a educação e acabam por criar mecanismos de luta a favor da clientela menos favorecida de nossa sociedade, assim, como bem configura os alunos da EJA. Isso não surpreende, sobretudo tendo em vista que a escolarização deixou de ser um privilégio de poucos e, em pouco menos de um século, passou a ser reconhecida como um direito e uma obrigação dos poderes públicos e prol de uma democracia socialmente empregada na

valorização do cidadão. Apesar da aparente igualdade de oportunidades criada pela universalização do acesso a escolas, ainda persistem fortes desigualdades dentro dos sistemas de ensino.

Essas desigualdades decorrem da origem social e cultural desses adultos do 6º ano, pois os esforço e motivação envolvida, e frequentemente são ampliadas em função da falta de qualidade e adaptação do ensino oferecido nas escolas que oferecem a modalidade de Educação de Jovens e Adultos, distintas visões existem a respeito de como lidar com essas questões. Durante muito tempo a alfabetização foi entendida como mera sistematização, isto é, como a aquisição de um código fundado na relação entre fonemas e grafemas, sendo debatido e reformulado como uma construção continuada de palavras geradoras inseridas em contextos reais da vida e do cotidiano desses educandos.

3.2 RELATOS SOBRE AS AULAS OBSERVADAS

No decorrer das observações de estágio, fora realizadas 08 horas de aulas, com base na metodologia aplicada e utilizada pelo(a) docente de caráter tradicional, se limitando as informações do livro didático.

Em meio a contemporaneidade, esse método tradicional de ensino, dificulta muito o aprendizado e a relação/ aproximação entre docente e discente desmotivados com essa metodologia arcaica, ainda está muito entranhada no âmbito escolar, ou seja, é necessário modernizar e atualizar essa forma de ensino/aprendizagem para a motivação do aluno e vincular o mesmo numa relação segura e motivadora entre o aluno e o professor.

A prioridade da educação de jovens e adultos no Brasil foi uma conquista que deve ser levada a sério, comprometida com a verdadeira essência da formação do cidadão. Dessa forma a medida que a mesma é acertada seu crescimento deve ser justo e envolvida com a realidade consciente na construção de uma educação para uma sociedade mais justa.

A educação de adultos tem estado no foco de 'lutas' intensas envolvendo interesses e movimentos distintos ao longo da história da educação. Em cada momento, identificam-se diversos segmentos e movimentos em confronto, no sentido de buscar uma definição ou não de políticas e ações na área. E, os últimos anos da década de 1980 e os anos 1990 são

encontrados relevantes marcos pela busca de novas contribuições para a área. Nesse momento, segundo Barbosa (2009), tem início o processo de retorno ao estado democrático no Brasil, passa-se a 'respirar' ares mais leves, este procedimento contribui na aprovação da Carta Magna (1988) brasileira que amplia o caráter da obrigatoriedade de educação básica para os jovens e adultos (BRUGOS; MELO; BARBOSA, 2013, p. 01-02).

Assim, este estudo acerca do debate atual que envolve a alfabetização de jovens e adultos no Brasil apresenta uma síntese sobre o método de alfabetização segundo a ciência cognitiva da leitura e da escrita, baseando na premissa da concepção crítica da educação em desenvolvimento e o avanço dos conhecimentos dos educandos dessa modalidade específica de ensino requerem uma atenção diferenciada do profissional da educação, visando o acesso a cidadania e o despertar de interesses do educando em revê sua situação educacional.

As regências durante o estágio do 6º ano registrou a experiência com a prática do ensino no momento do estágio. Em meio as práticas e experiências vividas em sala de aula, obteve-se uma fase muito enriquecedora no âmbito escolar sobre o processo de ensino e aprendizagem e a relação professor/aluno.

Interferiu-se que a prática do ensino das letras, no âmbito escolar, tem um caminho longo a ser percorrido. É preciso inovar na forma do ensino, buscando novos métodos de despertar o interesse e motivar os alunos para que pratiquem as atividades em salas de aula, para que o aprendizado se desenvolva e gere resultados significativos das mesmas, ou seja, que os mesmos se tornem assim futuros cidadãos disciplinados e valorizados na sociedade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo traz uma análise do estágio supervisionado na escola Estadual no Município de Guarabira – PB ocorrido no ano de 2016 nas turmas do 6º Ano e ao produzir o texto deste artigo colocamos em breves palavras que não posso ser um professor sem perceber a realidade que me cerca no cotidiano, e a partir da prática construir o conhecimento e que este conhecimento seja compartilhado.

Então é nesta perspectiva de entender a prática de ensino na modalidade do EJA com relação ao processo e Letramento, como objeto de estudo neste artigo acadêmico que colocamos em evidencia a formação do aluno (a), pois é preciso

compreender que Freire chama a tenção do educador (a) para que ele (a) tenha o conhecimento das tendências pedagógicas afim de que o educador (a) não transmita o método bancária, assim definido por Freire como sendo aquele (a) professor/educador (a) que apenas transmite as informações para o aluno (a) sem uma reflexão sobre o que está sendo exposto em sala de aula.

Sendo assim, este trabalho contempla o EJA educação de jovens e adultos como objeto de estudo onde defendemos a importância do educador (a) em sala de aula e que ela (a) tenha o diálogo sempre presente com os alunos (as) para que eles (as) possam construir o seu conhecimento, mas é importante compreender que este processo só é possível a partir da realidade em que o aluno (a) está inserido e dessa forma estabelecer com o professor/educador (a) um estado de igualdade ou seja, o professor precisa estar próximo ao aluno (a).

Então, estes questionamentos e estas reflexões sobre o estado de igualdade entre o professor (a) e o aluno (a) no processo de letramento dos alunos do 6º Ano, é importante para entender que muitos desses alunos da modalidade do (EJA) retornam ao espaço escolar depois de vários anos inativos, mas isto também significa dizer que além de ter professores (as) com formação especializada também é necessário ter um currículo que atenda às necessidades do aluno (a) mediante as propostas pedagógicas.

Enfim, o estágio supervisionado como disciplina obrigatória nos faz entender a importância da prática por meio desse processo de construção do conhecimento, pois isto só é possível quando o professor (a) tem o dever de levar aos seus alunos (as) uma reflexão crítica a partir do cotidiano que o cerca.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi & ROSA, Ester Calland de Sousa. **Leitura e produção de textos na alfabetização** / e. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Adaptações Curriculares – Estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais**. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares nacionais. PCN's** Brasília; Ministério da Educação e do Desporto, 1997.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 1996.

_____. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS - EDUCAÇÃO BÁSICA. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - BRASÍLIA – 2001** disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002630.pdf> Acessado em: 11 de novembro de 2017.

BURGOS, Mírian Patrícia. MELLO, Anair Silva Lins. BARBOSA, Márcia Regina. **Educação de Jovens e Adultos e Educação do Campo: A Agenda Territorial de Alfabetização e EJA: um olhar para a educação como processo de libertação.** 2013.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e lingüística.** 6 ed. São Paulo: Scipione, 1995.

COELHO, IRENE DA SILVA. **Reflexões sobre o conceito e as práticas de letramento.** 2015. Disponível em: periodicos.unisanta.br/index.php/hum/article/download/420/432. Acesso em: 09 de agosto de 2017.

DIAS, Letícia Pereira. PEREHOUSKEI, Nestor Alexandre. **A Educação de Jovens e Adultos no Brasil: história e contradições.** 2012. Disponível em: revista.famma.br/unifamma/index.php/RevUNIFAMMA/article/download/37/50. Acesso em: 11 de maio de 2017.

FEIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia.** 39. ed. Paz e Terra, São Paulo – SP, 2009.

KLEIMAN, A. B. (org.) **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita.** Mercado das Letras. Campinas - SP, 1995.

KLEIMAN, Ângela B. **Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** Ministério da Educação. Brasil, 2005.

LAJOLO, Maria do **Mundo da leitura. Indo mundo da leitura para leitura do mundo.** 6. Ed. São Paulo: ÁTICA, 1994, p. 11-65.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas Atuais do Educador.** Porto Alegre, Artes Médicas Sul.2000. LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: pedagogia crítico-social dos conteúdos.** São Paulo: Loyola. 1985.

SANTOS, Carlos Aurélio Marques dos. **As Concepções de Alfabetização com Textos na Educação de Jovens e Adultos**. 2005.

SOARES, Magda Becker, (1998). **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica. 1999.

SOARES, Magda Becker, **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2003.